

Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Nordeste



Gráfico 2.2 – Comércio varejista – Nordeste

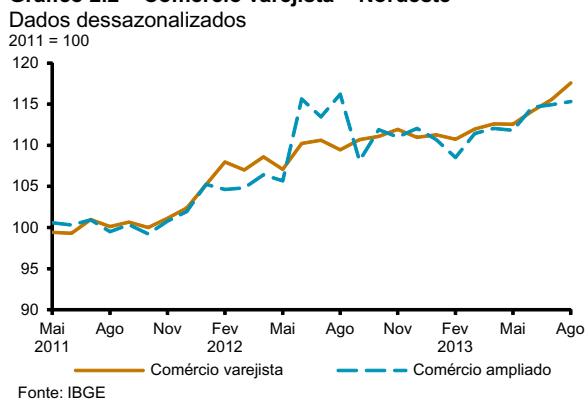


Tabela 2.1 – Comércio varejista – Nordeste

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
		Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	9,3	1,3	3,0	6,2
Combustíveis e lubrificantes	9,1	5,1	0,9	1,5
Híper e supermercados	7,4	-1,2	3,1	2,9
Móveis e eletrodomésticos	14,4	2,0	4,9	8,8
Eq. e mat. p/esc., inf. e com.	15,9	1,8	5,0	-1,9
Comércio ampliado	9,8	1,2	2,9	5,0
Automóveis e motocicletas	8,9	-1,7	2,6	-1,3
Material de construção	10,9	4,5	0,5	7,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica no Nordeste se apresentou menos dinâmica em meses recentes, como apontam, por exemplo, indicadores da atividade agrícola, pelo lado da oferta; e do crédito, pela ótica da demanda. Nesse cenário, o IBCR-NE aumentou 0,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando aumentara 0,5%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. O indicador cresceu 3,4% no período de doze meses encerrado em agosto (3,3% em maio) e 3,9% nos oito primeiros meses do ano.

As vendas do comércio varejista cresceram 3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam aumentado 1,3%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE, destacando-se as elevações nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria, 7,5%, e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 5%. O comércio ampliado, incorporadas as variações respectivas de 2,6% e 0,5% nos segmentos veículos, motos, partes e peças, e material de construção, cresceu 2,9% no trimestre encerrado em agosto (1,2% em maio).

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista cresceu 6,2% em agosto, em relação a igual período de 2012 (7,3% em maio), ressaltando-se os aumentos nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 20,9%, e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 13%. O comércio ampliado, refletindo as variações respectivas de 7,9% e -1,3% nas vendas de material de construção e de veículos, motos, partes e peças, expandiu 5% no período (9,0% em maio).

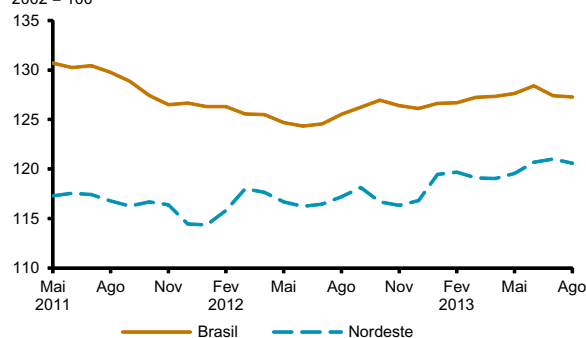
Segundo a PMS, do IBGE, a receita nominal do setor de serviços cresceu 10,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação a igual período de 2012, ressaltando-se o desempenho dos segmentos serviços profissionais, administrativos e complementares, 16,4%; serviços auxiliares aos transportes e correios, 13,7%; e serviços

Tabela 2.2 – Receita nominal de serviços – Nordeste

Segmentos	Variação %			
	2012	2013		
	Ano	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Total	10,4	10,3	10,9	10,3
Serviços prestados às famílias	9,1	8,4	10,7	10,3
Serviços de infor. e comunicação	5,6	6,7	6,0	5,4
Serviços profiss. e administrativos	14,8	12,4	16,4	14,4
Transportes e correio	13,6	13,9	13,7	12,5
Outros serviços	4,7	5,5	4,9	7,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2.3 – Produção industrial – Nordeste
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

Tabela 2.3 – Produção industrial – Nordeste

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013		
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,1	0,9	1,8
Indústria extrativa	6,6	-0,7	-2,2	0,0
Indústria de transformação	93,4	-0,3	1,1	1,9
Alimentação e bebidas	29,1	0,6	0,4	-5,6
Produtos químicos	19,7	3,0	1,1	4,5
Refino de petróleo e álcool	12,4	2,5	5,3	12,3
Metalurgia básica	7,5	2,4	0,9	4,7

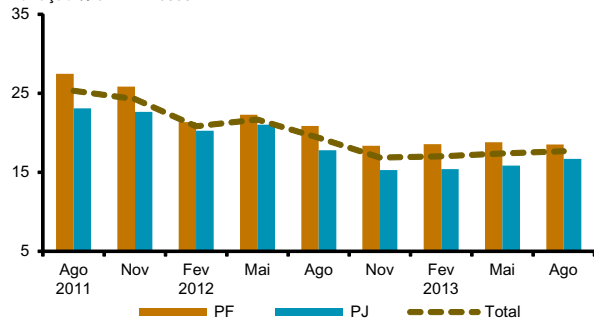
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Nordeste^{1/}

Variação % em 12 meses



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

prestados a famílias, 10,7%. Note-se ainda que a receita nominal aumentou 10,4% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012, com destaque para os segmentos serviços profissionais, administrativos e complementares, 14,8%; serviços auxiliares aos transportes, e correios 13,6%; e serviços prestados a famílias, 9,1%.

A produção industrial nordestina cresceu 0,9% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando decrescera 0,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Ocorreram, no trimestre, crescimentos em seis das onze atividades pesquisadas, com destaque para os setores têxtil, 6%, e refino de petróleo e álcool, 5,3%.

A análise em doze meses revela que a produção industrial da região aumentou 1,8% em agosto de 2013, em relação a igual intervalo do ano anterior (1,3% em maio), resultado de crescimentos na indústria extrativa, 0,04%, e na de transformação, 1,9%, destacando-se os segmentos refino de petróleo e álcool, 12,3%, e calçados e artigos de couro, 10,5%.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil atingiu R\$331 bilhões em agosto, elevando-se 3,9% no trimestre e 17,6% em doze meses. O total contratado no segmento de pessoas jurídicas somou R\$157 bilhões, expandindo-se 3,2% e 16,7% respectivamente, nas mesmas bases de comparação, com destaque para as atividades transmissão e distribuição de energia elétrica e gás, serviços públicos (exceto educação e saúde), construção e refino de petróleo. Os créditos às pessoas físicas totalizaram R\$174 bilhões, aumentos de 4,5% no trimestre e 18,5% em doze meses, com destaque para as modalidades crédito consignado, empréstimos habitacionais e financiamento a veículos.

A inadimplência atingiu 3,9% no trimestre encerrado em agosto, diminuindo 0,4 p.p. em relação a maio e 0,5 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu das retrações respectivas de 0,5 p.p. e 0,4 p.p. nos segmentos de pessoas jurídicas e de pessoas físicas, nos quais a taxa atingiu 2,4% e 5,5%, respectivamente.

Os desembolsos do BNDES para a região Nordeste totalizaram R\$6,6 bilhões no trimestre finalizado em julho, elevando-se 109,7% em relação a igual período do ano anterior. Os desembolsos somaram R\$28,4 bilhões no período de doze meses encerrado em julho, com acréscimo de 63,1% em relação a igual período de 2012.

Tabela 2.4 – Necessidades de financiamento – Nordeste^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Total	-3 139	-4 270	2 866	1 874
Governos estaduais	-2 584	-3 133	2 730	1759
Capitais	-198	-874	65	60
Demais municípios	-357	-263	71	56

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 2.5 – Dívida líquida – Nordeste^{1/}

Composição

Região Nordeste	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Jun
Dívida bancária	10 309	12 427	13 916
Renegociação ^{2/}	23 313	23 000	21 670
Dívida externa	5 080	8 715	10 270
Outras dívidas junto à União	101	62	104
Dívida reestruturada	805	817	865
Disponibilidades líquidas	-6 759	-7 497	-11 088
Total (A)	32 848	37 524	35 736
Brasil^{3/} (B)	491 433	541 717	546 077
(A/B) (%)	6,7	6,9	6,5

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 2.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Nordeste^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2012	Nominal		Outros ^{4/}	
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Jun	
Total	37 524	-4 270	1874	-2396	608	35 736
Governos estaduais	36 088	-3133	1759	-1375	527	35 240
Capitais	803	-874	60	-814	80	69
Demais municípios	633	-263	56	-207	2	428

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

O *superavit* primário dos governos estaduais, das capitais e dos principais municípios do Nordeste atingiu R\$4,3 bilhões nos seis primeiros meses de 2013. O crescimento de 36% em relação a igual período do ano anterior, devido, em parte, ao aumento de 4,1% na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), refletiu variações nos resultados dos governos estaduais, 21,2%; das capitais, 342,1%; e dos demais municípios considerados na região, -26,3%.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$1,9 bilhão (R\$1,8 bilhão na esfera estadual), contribuindo para que o *superavit* nominal totalizasse R\$2,4 bilhões no semestre.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios da região totalizou R\$35,7 bilhões em junho (6,5% da dívida de todos os estados, capitais e principais municípios do país), reduzindo-se 4,8% em relação a dezembro de 2012. A participação das dívidas renegociadas/reestruturadas com a União atingiu 63,1% do endividamento líquido em junho de 2013, e, por esfera de credor, a dívida bancária representava 38,9% do total e a externa, 28,7%.

A safra de grãos do Nordeste deverá atingir 12,1 milhões de toneladas em 2013, de acordo com o LSPA de setembro do IBGE (6,5% da produção nacional). A projeção de aumento anual de 1,5% incorpora expansão de 97,8% para a cultura de feijão, decorrente de aumentos na área de plantio e na produtividade, e de 23,9% para a de milho, e recuos respectivos de 12,6% e de 24,7% para as safras de soja e caroço de algodão. Em relação às demais lavouras, estimam-se elevações respectivas de 2,6% e 5,3% para as culturas de cana-de-açúcar e banana; e recuo de 25,7% para a safra da mandioca.

De acordo com o MDIC, o *deficit* da balança comercial do Nordeste atingiu US\$8,3 bilhões nos nove primeiros meses do ano (US\$4,2 bilhões em igual período de 2012), resultado de retração de 11% nas exportações e aumento de 14,4% nas importações, que somaram, na ordem, US\$12,2 bilhões e US\$20,5 bilhões.

O desempenho das exportações, evidenciando reduções respectivas de 9,7% e 1,5% no *quantum* e nos preços, resultou de reduções nas vendas em todas as categorias de fator agregado. Os embarques de produtos básicos recuaram 27,8% nos nove primeiros meses do ano, destacando-se as reduções nos itens minérios de ferro, 98,6%, e algodão em

Tabela 2.7 – Produção agrícola – Nordeste

Discriminação	Em mil toneladas			
	Pesos ^{1/} (%)	Produção ^{2/}		Var. % 2013/2012
		2012	2013	
Produção de grãos		11 885	12 064	1,5
Soja	15,08	6 096	5 308	-12,9
Milho	8,42	3 901	4 834	23,9
Caroço de algodão (herbáceo)	8,15	855	644	-24,7
Feijão	5,01	258	511	97,8
Outras lavouras selecionadas				
Cana-de-açúcar	17,56	68 137	69 930	2,6
Mandioca	5,54	5 976	4 442	-25,7
Banana	5,43	2 428	2 556	5,3

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

Tabela 2.8 – Exportação por fator agregado – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Nordeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	13 687	12 181	-11,0	-1,6
Básicos	3 905	2 819	-27,8	-0,7
Industrializados	9 782	9 361	-4,3	-2,5
Semimanufaturados	3 522	3 493	-0,8	-6,1
Manufaturados ^{1/}	6 261	5 868	-6,3	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.9 – Importação por categoria de uso – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Nordeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	17 885	20 462	14,4	8,7
Bens de capital	2 309	3 084	33,6	6,5
Matérias-primas	7 609	8 388	10,2	7,8
Bens de consumo	1 800	1 783	-0,9	4,6
Duráveis	1 306	1 233	-5,6	-1,3
Não duráveis	494	551	11,4	12,5
Combustíveis e lubrificantes	6 167	7 206	16,9	19,0

Fonte: MDIC/Secex

bruto, 55%; as exportações de manufaturados decresceram 6,3%, ressaltando-se a retração de 25,5% nos embarques de óleos combustíveis; e as vendas de semimanufaturados recuaram 0,8%, com ênfase na redução de 8,3% nas relativas a açúcar de cana em bruto. As vendas externas à China, EUA, Argentina, Holanda e Espanha, representaram, em conjunto, 53,6% das exportações da região nos nove primeiros meses do ano.

O desempenho das importações nos nove primeiros meses do ano refletiu variações de -1,8% nos preços e de 16,5% na quantidade importada. As aquisições de bens de capital aumentaram 33,6%, destacando-se veículos de carga, 243,2%, e motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes, 81%. As compras de combustíveis e lubrificantes cresceram 16,9% (óleos combustíveis, 12,1%); e as de bens intermediários, 10,2% (trigo em grãos, 46,4%; naftas, 17,4%). As importações de bens de consumo recuaram 0,9% no período (automóveis de passageiros, -12,7%). As importações originárias dos EUA, China, Argentina, Índia e Chile responderam, em conjunto, por 52,6% das aquisições externas do Nordeste, no período.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram criados 63,7 mil empregos formais no Nordeste no trimestre encerrado em agosto (73,2 mil em igual período de 2012). A redução no ritmo de criação de vagas refletiu o menor dinamismo da indústria de transformação e da construção civil, responsáveis, em conjunto, pela criação de 13,9 mil postos de trabalho, ante 29,4 mil no trimestre finalizado em agosto de 2012.

Considerados dados dessazonalizados, o nível do emprego formal na região cresceu 0,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio. Ocorreram aumentos em quatro das oito atividades pesquisadas, com ênfase nos relativos aos setores serviços, 0,8%, e serviços industriais de utilidade pública, 0,6%.

A taxa de desemprego da região Nordeste, segundo dados do IBGE para as Regiões Metropolitanas de Recife (RMR) e de Salvador (RMS), atingiu 8,1% no trimestre terminado em agosto (6,8% em igual período de 2012), reflexo de aumentos de 4,3% na População Economicamente Ativa (PEA) e de 2,8% na população ocupada. O rendimento real médio habitual recuou 2,2%, mas a massa salarial real aumentou 0,5%, no trimestre. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, indica que a taxa média de

Tabela 2.10 – Evolução do emprego formal – Nordeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	73,2	102,1	-95,8	-35,2	63,7
Indústria de transformação	24,3	50,4	-41,7	-40,8	16,1
Serviços ind. de utilidade pública	-0,5	-2,1	0,6	1,3	0,0
Construção civil	5,1	-0,2	-14,1	-2,6	-2,2
Comércio	6,6	36,2	-11,1	-2,5	6,4
Serviços	18,9	21,1	-6,3	13,4	24,2
Agropecuária	18,1	-2,9	-22,3	-4,6	18,3
Outros ^{2/}	0,8	-0,5	-0,8	0,5	0,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Tabela 2.11 – IPCA – Nordeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %				
		2013				
		I Tri	II Tri	III Tri	12 meses	
IPCA	100,0	2,19	1,33	0,28	6,28	
Livres	78,9	3,02	1,57	0,26	7,70	
Comercializáveis	39,9	1,51	0,77	1,01	6,09	
Não comercializáveis	39,0	4,64	2,41	-0,51	9,42	
Monitorados	21,1	-0,78	0,42	0,36	1,28	
Principais itens						
Alimentação	28,2	5,69	1,73	-1,29	10,52	
Habitação	13,6	-2,12	2,28	1,43	2,86	
Artigos de residência	4,9	1,52	1,25	0,62	4,15	
Vestuário	7,5	-0,20	1,87	1,09	5,84	
Transportes	17,5	1,58	-0,64	0,16	3,33	
Saúde	10,9	1,54	2,54	1,27	6,53	
Despesas pessoais	8,9	1,74	1,61	1,09	7,02	
Educação	4,4	6,19	0,54	1,40	8,50	
Comunicação	4,2	-0,10	0,07	0,78	1,99	

Fonte: IBGE

1/ Pesos relativos ao trimestre encerrado no período t-3.

desemprego no Nordeste atingiu 7,7% no trimestre encerrado em agosto (6,8% no finalizado em maio).

A inflação na região, medida pelo IPCA¹, atingiu 0,28% no terceiro trimestre do ano (1,33% no segundo), reflexo de desacelerações, de 1,57% para 0,26% nos preços livres, e de 0,42% para 0,36% nos monitorados, esta evidenciando, em parte, as variações de preços nos itens táxi, 4,03%; gás de botijão, 3,69%; taxa de água e esgoto, 2,58%; energia elétrica residencial, -1,90%; e gasolina, -1,18%. O desempenho dos preços livres decorreu de aumento, de 0,77% para 1,01%, na variação dos preços dos bens comercializáveis, destacando-se as elevações nos preços de macarrão, 6,76%, e automóvel novo, 1,37%; e de recuo, de 2,41% para 0,51%, na variação dos preços dos bens não comercializáveis, com ênfase nas reduções nos preços de tubérculos, raízes e legumes, 34,56%; feijão carioca, 30,45%; e feijão mulatinho, 28,04%. O índice de difusão atingiu 55,82% no trimestre encerrado em setembro (59,09% no finalizado em junho e 61,47% em igual intervalo de 2012).

Considerados períodos de doze meses, a inflação no Nordeste alcançou 6,28% em setembro (7,62% em junho). A variação dos preços livres atingiu 7,70%, resultado de aumentos de 6,09% nos preços dos bens comercializáveis (etanol, 7,70%; cuidados pessoais, 7,54%; e vestuário, 5,84%); e de 9,42% nos preços dos bens não comercializáveis (farinha de mandioca, 128,83%, e alimentação fora do domicílio, 11,38%). A variação dos preços monitorados atingiu 1,28% (1,17% no período de doze meses encerrado em junho), destacando-se a elevação de 8,51% no preço da gasolina.

As perspectivas para a evolução da atividade econômica no Nordeste mostram-se positivas para os próximos trimestres. Sob a ótica da demanda, a atividade varejista tende a ser favorecida pela trajetória da massa salarial ampliada, em cenário de manutenção do dinamismo do mercado de trabalho e continuidade dos programas sociais do governo federal.

1/ Consideram-se as variações e os respectivos pesos das três regiões metropolitanas abrangidas pelo IPCA: Fortaleza, Recife e Salvador.

Gráfico 2.5 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Bahia

Dados dessazonalizados

2002 = 100

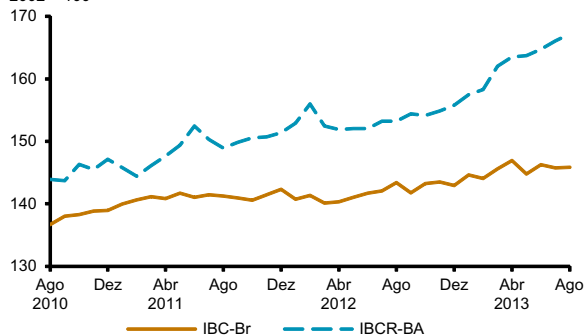
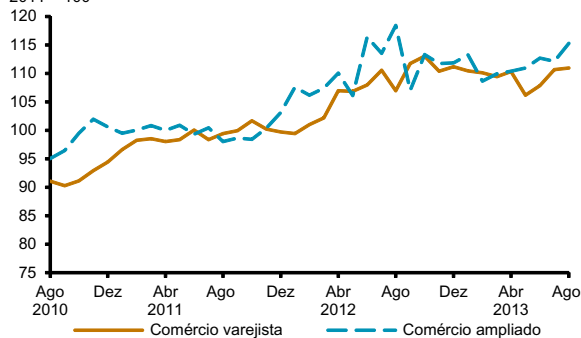


Gráfico 2.6 – Comércio varejista – Bahia

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.12 – Comércio varejista – Bahia

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013			
	Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	-1,7	1,1	3,2	3,9
Combustíveis e lubrificantes	-7,4	4,9	-1,6	-10,7
Híper, supermercados	-2,4	-2,2	3,5	3,7
Tecidos, vestuário e calçados	1,1	-0,9	0,7	9,4
Móveis e eletrodomésticos	2,7	4,1	4,3	7,7
Comércio ampliado	0,5	-0,7	2,7	3,8
Automóveis e motocicletas	7,0	-6,1	2,8	3,7
Material de construção	0,9	2,6	0,5	4,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 2.13 – Receita nominal de serviços – Bahia

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período			
	2012		2013	
	Ano	Abr ^{1/}	Jul ^{1/}	12 meses
Total	9,4	10,2	14,0	10,0
Serviços prestados às famílias	8,0	10,6	6,6	9,9
Serviços de informação e comunicação	7,8	7,0	5,5	5,3
Serviços profissionais e administrativos	19,9	12,7	32,8	18,2
Transportes e correio	5,7	12,9	13,6	10,4
Soutros serviços	6,9	1,7	6,4	4,5

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Bahia

O Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia aumentou 4% no segundo trimestre de 2013, em relação à igual período do ano anterior, conforme a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). O resultado decorreu de expansões no setor industrial, 6,5%, destacando-se o crescimento de 10,6% da indústria de transformação, e no setor de serviços, 3,1%, e de contração de 3,9% na agropecuária, sensibilizada pelos efeitos da prolongada seca. Considerados dados dessazonalizados, o PIB baiano cresceu 2,2% em relação ao primeiro trimestre do ano. Dados mais recentes ratificam a expansão da economia do estado, com o IBCR-BA aumentando 1,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando crescera 3,8%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados.

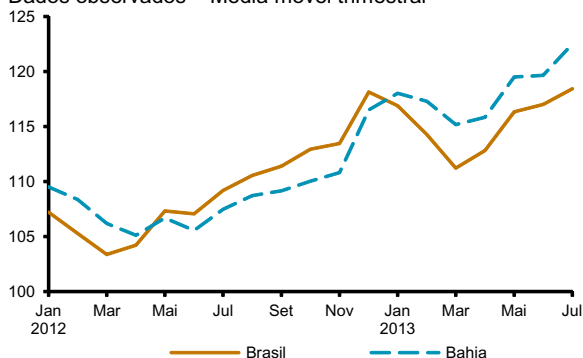
As vendas varejistas no estado cresceram 3,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam se elevado 1,1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos livros, jornais, revistas e papelaria, 14,5%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 9%; móveis e eletrodomésticos, 4,3%; e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 3,5%. O comércio ampliado, agregando as expansões respectivas de 2,8% e 0,5% nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, e de material de construção, cresceu 2,7% no período (reco de 0,7% no trimestre anterior).

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista cresceu 3,9% em agosto, em relação a igual período de 2012 (6,1% em maio), destacando-se as expansões das vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 26,8%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 12,2%; e livros, jornais, revistas e papelaria, 11,2%; e o recuo de 10,7% nas relativas a combustíveis e lubrificantes. Na mesma base de comparação, incluídos os aumentos nos segmentos material de construção, 4,7%, e automóveis e motocicletas, 3,7%, as vendas do comércio ampliado cresceram 3,8%.

O setor de serviços cresceu 14%, em termos nominais, no trimestre encerrado em julho, em relação a igual período de 2012 (10,2% no trimestre encerrado em abril), ressaltando-se o aumento de 32,8% no segmento serviços profissionais e administrativos. A análise em

Gráfico 2.7 – Receita nominal de serviços

Dados observados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Gráfico 2.8 – Produção industrial – Bahia

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

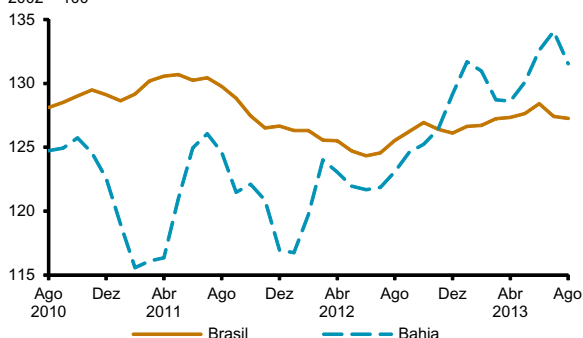


Tabela 2.14 – Produção industrial – Bahia

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013		Acumulado em 12 meses
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-0,7	1,1	6,6
Indústria extrativa	4,0	-1,9	0,6	1,8
Indústria de transformação	96,0	-0,5	0,2	6,8
Produtos químicos	31,1	-2,1	3,8	2,8
Ref. petróleo e prod. álcool	23,0	-1,6	4,4	16,1
Alimentos e bebidas	16,0	2,9	-0,1	-5,0
Celulose e papel	11,3	1,2	-1,7	4,4
Metalurgia básica	6,3	2,8	-3,8	22,3

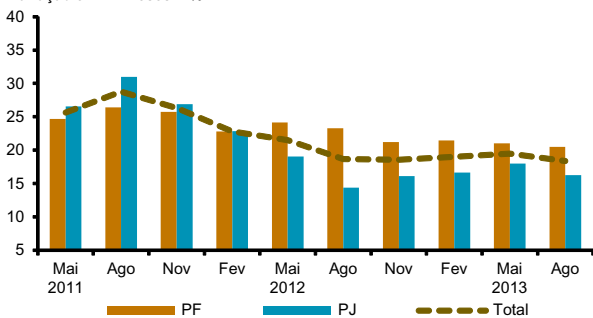
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na Indústria Geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.9 – Evolução do saldo das operações de crédito – Bahia^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

doze meses indica que o setor cresceu 10% em julho, com o segmento de serviços profissionais e administrativos expandindo 18,2%, no período.

A produção industrial da Bahia cresceu 1,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando recuou 0,7%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Dos oito segmentos da indústria de transformação do estado, cinco cresceram, destacando-se refino de petróleo e produção de álcool, 4,4%, e produtos químicos, 3,8%. O principal resultado negativo (3,8%) ocorreu na metalurgia básica, refletindo a paralisação para manutenção em importante unidade produtiva do segmento.

Considerados intervalos de doze meses, a indústria do estado cresceu 6,6% em agosto (4,7% em maio), resultado de expansões nas indústrias extrativa, 1,8%, e de transformação, 6,8%, destacando-se as atividades veículos automotores, 41,1%, e metalurgia básica, 22,3%.

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (Iceb), elaborado pela SEI, atingiu -45,7 pontos em junho (-4,5 pontos no mês anterior e 32,5 pontos em março), mantendo-se na zona definida como Pessimismo Moderado (o indicador varia de -1000 a 1000, com o zero como ponto de indiferença). O da indústria, -142,9 pontos; da agropecuária, -111,1 pontos; e do setor de serviços e comércio, 6 pontos.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas na Bahia somaram R\$93,7 bilhões em agosto, aumentando 3,2% no trimestre e 18,4% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$47,3 bilhões (expansões respectivas de 4,7% e 20,5% nas mesmas bases de comparação), ressaltando-se o dinamismo das modalidades empréstimos consignados e financiamentos habitacionais, responsáveis, em conjunto, por 44,5% do saldo do segmento. O estoque de crédito contratado pelas pessoas jurídicas totalizou R\$46,4 bilhões, elevando-se 1,8% no trimestre e 16,2% em doze meses, ressaltando-se o saldo das contratações realizadas pelas indústrias químicas, de papel e papelão, e de construção, responsáveis, em conjunto, por 38,1% do estoque do segmento.

A inadimplência das operações de crédito no estado atingiu 4,11% em agosto (4,48% em maio), ocorrendo recuos respectivos de 0,43 p.p e 0,34 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, nos quais a inadimplência situou-se em, na ordem, 5,45% e 2,87%.

Tabela 2.15 – Necessidades de financiamento – Bahia^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012 Jan-jun	2013 Jan-jun	2012 Jan-jun	2013 Jan-jun
Estado da Bahia	-710	-1 395	547	522
Governo estadual	-618	-849	430	419
Capital	-19	-445	65	58
Demais municípios	-73	-100	52	46

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 2.16 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Bahia^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2012 Dez	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/} 2013 Jun	Outros ^{4/}
		Primário	Juros	Total ^{3/}		
	Estado da Bahia	11 239	-1 395	522	-873	376
Governo estadual	9 179	-849	419	-431	257	9 005
Capital	1 108	-445	58	-388	117	838
Demais municípios	952	-100	46	-54	2	899

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 2.17 – Produção agrícola – Bahia
Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas			Variação % 2013/2012
		Produção		2013 ^{2/}	
		2012	2013 ^{2/}		
Grãos					
Soja	18,5	3 213	2 779		-13,5
Algodão herbáceo	16,4	1 256	985		-21,6
Milho	6,3	1 883	2 140		13,7
Feijão	2,6	107	249		133,2
Outros grãos ^{3/}	1,3	85	60		-29,8
Outras lavouras					
Cacau	6,4	159	158		-1,0
Banana	6,1	1 081	1 263		16,8
Café	6,5	143	159		11,2
Mandioca	4,0	2 202	1 328		-39,7
Cana-de-açúcar	3,5	6 894	6 667		-3,3

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Segundo o LSPA de setembro de 2013.

3/ Amendoim, arroz, mamona e sorgo.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios da Bahia somou R\$1,4 bilhão no primeiro semestre de 2013, elevando-se 96,5% em relação a igual período do ano anterior. Esse resultado decorreu de aumentos nas esferas da capital, 2.220,8%; dos demais municípios, 37,8%; e do governo estadual, 37,4%.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$521,88 milhões no semestre (recuo de 4,6% em relação a igual período de 2012), contribuindo para que o *superavit* nominal totalizasse R\$872,9 milhões, no período.

A dívida líquida do estado da Bahia totalizou R\$10,7 bilhões em junho. O decréscimo de 4,4% em relação a dezembro de 2012 refletiu, em especial, a retração de 24,4% na dívida do governo da capital.

A safra estadual de grãos deverá totalizar 6,2 milhões de toneladas em 2013 (19,5% da produção nordestina), de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE. A retração anual de 5,1% incorpora reduções nas culturas de algodão, 21,6%, e soja, 13,5%, e aumentos nas safras de feijão, 133,2% e milho, 13,7%. Em relação às demais lavouras, destaque para a estimativa de redução de 39,7% para a produção de mandioca.

O *superavit* da balança comercial da Bahia atingiu US\$1,6 bilhão nos nove primeiros meses do ano. O recuo de 34,7% em relação a igual período de 2012 decorreu de variações respectivas de -3,7% e 9,3% nas exportações e nas importações, que totalizaram, na ordem, US\$7,8 bilhões e US\$6,2 bilhões.

O desempenho das vendas externas refletiu reduções de 2% nos preços e 1,7% no *quantum*. As exportações de produtos básicos recuaram 22,9%, influenciadas pela redução de 57,8% nas vendas de algodão, e os embarques de produtos industrializados (78,2% da pauta) aumentaram 3,5%. Ressalte-se, nessa categoria, a exportação de US\$380 milhões em plataformas de perfuração/exploração e os aumentos nas vendas de catodos de cobre, 403,7%, e de automóveis, 131,1%. China, Holanda e Argentina adquiriram, em conjunto, 46,9% das exportações baianas.

O aumento das importações resultou de variações de -9,6% nos preços e de 20,9% no *quantum*. As aquisições de bens de capital e matérias-primas (81% do total importado no estado) elevaram-se, na ordem, 51,8% e 5,4% nos nove primeiros meses do ano, destacando-se os aumentos

Tabela 2.18 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Bahia		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	8 112	7 813	-3,7	-1,6
Básicos	2 211	1 704	-22,9	-0,7
Industrializados	5 901	6 108	3,5	-2,5
Semimanufaturados	1 914	2 055	7,3	-6,1
Manufaturados ^{1/}	3 987	4 053	1,7	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.19 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Bahia		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	5 715	6 247	9,3	8,7
Bens de capital	773	1 173	51,8	6,5
Matérias-primas	3 686	3 887	5,4	7,8
Bens de consumo	1 025	907	-11,5	4,6
Duráveis	959	830	-13,4	-1,3
Não duráveis	67	77	15,3	12,5
Combustíveis e lubrificantes	231	280	21,3	19,0

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 2.20 – Evolução do emprego formal – Bahia

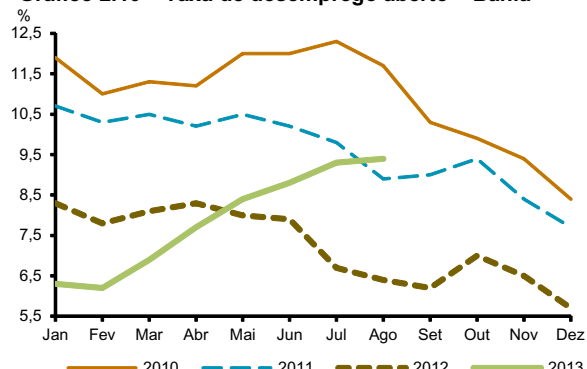
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	2,9	4,3	-18,0	15,1	8,7
Indústria de transformação	1,7	-3,6	-6,3	1,9	1,4
Comércio	1,4	7,2	-2,3	0,0	1,1
Serviços	2,9	4,2	-0,7	3,5	1,3
Construção civil	-0,8	1,8	-3,4	5,1	2,5
Agropecuária	-2,1	-4,9	-4,7	4,4	1,9
Serviços industriais utilidade pública	-0,0	-0,5	0,0	-0,1	-0,0
Outros ^{2/}	-0,1	0,1	-0,6	0,4	0,5

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Gráfico 2.10 – Taxa de desemprego aberto – Bahia

Fonte: IBGE

nas compras de veículos de carga (42,4%) e de naftas e minérios de cobre (4,8%). As aquisições de combustíveis cresceram 21,3% e as de bens de consumo recuaram 11,5%, com destaque para a redução de 19,1% nas compras de automóveis. As importações originárias da Argentina, EUA e Chile representaram 37,9% do total adquirido pelo estado nos nove primeiros meses de 2013.

O mercado formal de trabalho baiano criou 8,7 mil vagas no trimestre encerrado em agosto (2,9 mil em igual período de 2012), segundo o Caged/MTE, das quais 2,5 mil na construção civil, 1,9 mil na agropecuária, 1,4 mil na indústria de transformação e 1,3 mil no setor de serviços. O nível de emprego formal do estado recuou -0,1% em relação ao trimestre encerrado em maio, considerados dados dessazonalizados.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desemprego na região metropolitana de Salvador atingiu 9,2% no trimestre finalizado em agosto (7,0% em igual período de 2012), resultado de aumentos de 6,8% na população ocupada e de 9,3% na PEA. O rendimento médio real habitual retraiu 2,8% no período. Na margem, considerados dados dessazonalizados, o desemprego aumentou 1,4 p.p. em relação ao trimestre finalizado em maio.

O IPCA da RMS variou -0,02% no terceiro trimestre de 2013 (1,04% no segundo), de acordo com o IBGE. A variação dos preços livres recuou de 1,51% para -0,01%, resultado de aceleração, de 0,58% para 1,07%, dos preços dos bens comercializáveis, destacando-se as elevações nos itens farinhas, féculas e massas 8,38%, e farinha de mandioca, 9,15%; e de redução, de 2,35% para -0,98% na variação dos preços dos bens não comercializáveis, com ênfase no recuo de 19,1% nos alimentos *in natura*.

Os preços monitorados variaram -0,07% (-0,59% no segundo trimestre), destacando-se os aumentos nos itens taxa de água e esgoto, 2,38%, e plano de saúde, 2,28%, e as reduções nos preços da gasolina, 2,80%, e da energia elétrica residencial, 2,13%. O índice de difusão atingiu 61,0% (59,4% no segundo trimestre e 66,9% no terceiro de 2012).

Considerados intervalos de doze meses, o IPCA variou 5,47% em setembro (7,02% em junho). Os preços livres desaceleraram de 9,23% para 7,16%, reflexo de reduções nas variações dos preços dos bens comercializáveis, 1,06 p.p., e dos não comercializáveis, 3,02 p.p. Os

Tabela 2.21 – IPCA – Salvador

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %				
		2012	2013			12 meses
		Ano	I Tri	II Tri	III Tri	
IPCA	100,00	6,21	2,04	1,04	-0,02	5,47
Livres	77,94	6,48	3,12	1,51	-0,01	7,16
Comercializáveis	37,29	3,60	1,55	0,58	1,07	5,58
Não comercializáveis	40,65	9,33	4,60	2,35	-0,98	8,64
Monitorados	22,06	5,26	-1,54	-0,59	-0,07	-0,21
Principais itens						
Alimentação	27,36	11,50	5,74	1,93	-1,81	9,79
Habitação	13,61	7,57	-2,95	1,67	0,99	0,96
Artigos de residência	4,66	0,18	0,95	1,93	-0,18	2,35
Vestuário	7,29	4,01	1,39	0,46	1,70	7,26
Transportes	20,37	2,37	0,91	-0,80	-0,37	2,93
Saúde	9,99	5,17	1,40	2,33	1,13	5,72
Despesas pessoais	8,04	6,96	2,08	0,83	0,55	4,80
Educação	4,25	6,72	7,25	0,28	2,01	9,91
Comunicação	4,43	1,14	0,36	0,32	1,25	3,32

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2013.

preços monitorados recuaram 0,21% (-0,27% em junho), destacando-se os aumentos nos itens gasolina, 14,46%; taxa de água e esgoto, 9,82%; e plano de saúde, 8,50%, e a redução de 27,4% no item energia elétrica residencial.

A atividade econômica da Bahia segue com perspectivas de expansão, favorecida pela manutenção do dinamismo do mercado de trabalho e pela continuidade dos programas sociais do governo federal. A manutenção da retomada da indústria, em cenário de redução da inflação, continuidade dos investimentos públicos e privados, deve assegurar esse desempenho nos próximos trimestres.

Gráfico 2.11 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Ceará

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

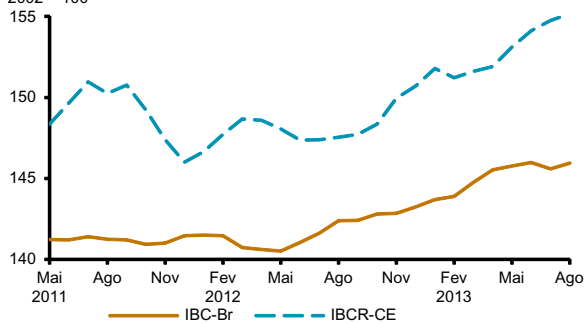
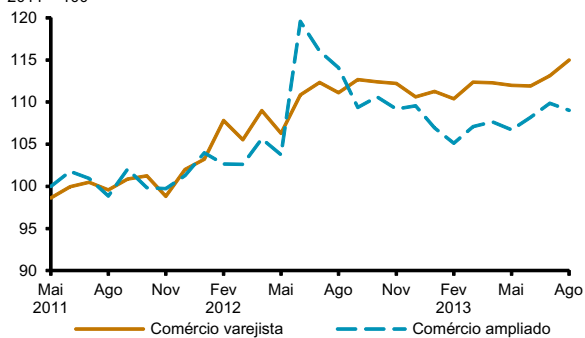


Gráfico 2.12 – Comércio varejista – Ceará

Dados dessazonalizados
2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.22 – Comércio varejista – Ceará

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
		Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	9,6	1,3	1,0	5,8
Combustíveis e lubrificantes	22,3	3,5	-3,0	17,1
Hiper e supermercados	7,5	-0,4	1,6	2,8
Móveis e eletrodomésticos	22,0	1,4	2,8	11,4
Artigos farm. médicos, ortopédicos	13,2	6,5	-2,4	19,3
Comércio ampliado	9,1	-0,1	1,8	1,8
Automóveis e motocicletas	6,8	-3,3	2,4	-6,5
Material de construção	15,8	-3,5	-1,6	4,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 2.23 – Receita nominal de serviços – Ceará

Serviços empres. não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação %			
	2012	2013		
		Ano	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}
Total	14,7	15,2	14,1	14,3
Serviços prestados às famílias	17,1	15,7	25,9	17,1
Serviços de informát. e comunicação	5,9	7,1	7,9	5,6
Serviços profission. e administrativos	24,2	26,2	16,3	22,9
Transportes e correio	12,8	11,7	14,0	12,2
Outros serviços	10,2	7,0	10,9	12,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Ceará

O PIB cearense cresceu 2% no segundo trimestre do ano, em relação ao anterior, de acordo com dados dessazonalizados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), dessazonalizados. Indicadores coincidentes sugerem continuidade da expansão nos meses seguintes. Nesse sentido, o IBCR-CE aumentou 1,3% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando havia registrado a mesma taxa de expansão, neste tipo de análise, considerados dados dessazonalizados. Note-se também que IBCR-CE variou 3% no período de doze meses encerrado em agosto.

O comércio varejista do estado cresceu 1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando havia aumentado 1,3%, nessa base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacam-se os segmentos tecidos, vestuário e calçados, 3,9%, e livros, jornais, revistas e papelaria, 3,4%. Incorporadas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 2,4%, e de material de construção, -1,6%, o comércio ampliado no estado cresceu 1,8% no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas cresceram 5,8% em agosto, em relação a igual período de 2012 (8,3% em maio), destacando-se os aumentos nos segmentos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 19,3%, e combustíveis e lubrificantes, 17,1%. Incorporadas a redução de 6,5% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e a elevação de 4,3% nas de material de construção, o comércio ampliado expandiu-se em 1,8% no período.

Segundo a PMS, do IBGE, a receita nominal do setor de serviços cearense cresceu 14,1% no trimestre encerrado em agosto comparativamente a igual período de 2012, ressaltando-se o desempenho dos segmentos serviços prestados às famílias, 25,9%, serviços profissionais, administrativos e complementares, 16,3%, e serviços auxiliares aos transportes e correios, 14%. A receita nominal aumentou 14,7% no primeiro semestre do ano, em relação a igual período de 2012, com destaque para os segmentos serviços profissionais, administrativos e complementares e serviços prestados às famílias.

A produção industrial do Ceará cresceu 2,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando decrescera 1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do

Gráfico 2.13 – Produção industrial – Ceará
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

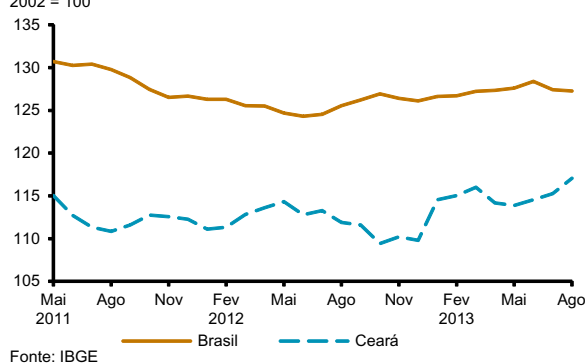


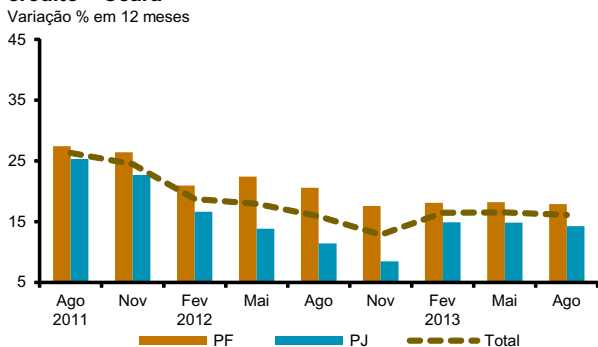
Tabela 2.24 – Produção industrial – Ceará
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2013	Variação % no período		
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,0	2,8	0,9
Alimentação e bebidas	35,4	-0,4	2,4	-4,3
Têxtil	16,2	-8,6	6,4	14,1
Calçados e artigos de couro	14,0	7,1	8,1	21,2
Produtos químicos	11,8	2,1	-6,0	-12,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.14 – Evolução do saldo das operações de crédito – Ceará^{1/}
Variação % em 12 meses



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 2.25 – Necessidades de financiamento – Ceará^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Estado do Ceará	-353	-800	159	171
Governo estadual	-166	-426	157	171
Capital	-101	-191	4	5
Demais municípios	-87	-183	-2	-6

1/ Inclui inform. do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

IBGE. Ocorreram crescimentos em seis das dez atividades pesquisadas, ressaltando-se produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos, 13,7%, e artigos de couros, 8,1%. Nas quatro atividades que recuaram, destaque-se a metalurgia básica, 13,2%, e a produtos químicos, 6%.

A análise em doze meses revela que a produção industrial do estado cresceu 0,9% em agosto, em relação a igual intervalo do ano anterior (estabilidade em maio), ressaltando-se os crescimentos nos segmentos calçados e artigos de couro, 21,2%, e refino de petróleo e álcool, 18,1%.

O faturamento real da indústria de transformação cearense cresceu 15,5% no período de doze meses encerrado em agosto, em relação a igual intervalo de 2012 (12,2% em maio), de acordo com o Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (Indi) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Na mesma base de comparação, houve aumentos no pessoal empregado, 7,7%, e na remuneração real, 3,3%, e redução de 1,2% nas horas trabalhadas. O Nuci médio atingiu 87,4% em agosto de 2013 (87,2% em maio e 85,2% em agosto de 2012).

O estoque das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no estado atingiu R\$47 bilhões em agosto, elevando-se 2,8% no trimestre e 16,1% em doze meses. A carteira do segmento pessoas jurídicas totalizou R\$23 bilhões, com variações respectivas de 1,2% e 14,3% nas bases de comparação consideradas, destacando-se as contratações dos setores geração e transmissão de energia elétrica, serviços públicos (exceto educação e saúde), e construção civil. O saldo de operações no segmento de pessoas físicas atingiu R\$24 bilhões, elevando-se 4,4% no trimestre e 17,9% em doze meses, com destaque para as modalidades crédito consignado, aquisição de automóveis e financiamentos habitacionais.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 4% em agosto (5,3% em maio e 4,6% em agosto de 2012). A evolução trimestral decorreu das retrações respectivas de 2 p.p. e 0,52 p.p. nos segmentos de pessoas jurídicas e de pessoas físicas, nos quase a taxa atingiu 2,6% e 5,6%, respectivamente.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Ceará atingiu R\$800 milhões no primeiro semestre de 2013. O aumento de 126,2% em relação a igual período de 2012 decorreu de elevações nas esferas do governo estadual, 156,8%; da capital, 89,3%; e dos demais municípios considerados, 110,6%.

Tabela 2.26 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Ceará^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
	2012	Nominal	Outros ^{4/}		2013	
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Jun	
Est. do Ceará	3 313	-800	171	-629	239	2 923
Governo estadual	3 508	-426	171	-255	221	3 475
Capital	147	-191	5	-185	18	-21
Demais municípios	-342	-183	-6	-189	0	-531

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 2.27 – Produção agrícola – Ceará

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/} (%)	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Var. % 2013/2012
		2012	2013	
Produção de grãos		232	262	12,9
Milho	20,25	123	140	14,2
Feijão	19,14	53	62	17,5
Arroz (em casca)	2,30	51	56	8,5
Outras lavouras selecionadas				
Banana	9,75	416	420	0,9
Mandioca	6,86	469	385	-17,9
Castanha-de-caju	5,61	39	165	328,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

Tabela 2.28 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Ceará		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	924	902	-2,4	-1,6
Básicos	237	189	-20,3	-0,7
Industrializados	687	713	3,8	-2,5
Semimanufaturados	221	194	-12,3	-6,1
Manufaturados ^{1/}	466	519	11,4	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$171 milhões, crescendo 7,5% em relação ao primeiro semestre de 2012. O *superavit* nominal totalizou R\$629 milhões, elevando-se 223% no período.

A dívida líquida do estado atingiu R\$2,9 bilhões em junho, reduzindo-se 11,8% em relação a dezembro de 2012, destacando-se que sua participação no endividamento regional recuou de 8,8% para 8,2%, no período.

A safra de grãos do Ceará de 2013 está estimada em 262 mil de toneladas, de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE. Vale ressaltar que a perspectiva de crescimento anual de 12,9% reflete, em grande parte, a base de comparação deprimida, haja vista que em 2013 e, principalmente, em 2012 a produção agrícola cearense foi impactada pela seca. Estão projetados crescimentos respectivos de 17,5% e 14,2% para as culturas do feijão e do milho, que devem responder, conjuntamente, por 77,1% da produção total do estado, e de 8,5% para a produção de arroz. Em relação às demais culturas, destacam-se as variações previstas para as safras de castanha-de-caju, 328,2%; abacaxi, 6,7%; e mandioca, -17,9%.

De acordo com estatísticas do MDIC, o *deficit* da balança comercial do estado atingiu US\$1,6 bilhão nos nove primeiros meses de 2013 (US\$919 milhões em igual período de 2012). As exportações somaram US\$902 milhões e as importações, US\$2,5 bilhões, variando, na ordem, -2,4% e 35,7%, no período.

O desempenho das exportações decorreu de redução de 5,5% nos preços e aumento de 3,3% no *quantum*. Ocorreram recuos respectivos de 20,3% e de 12,3% nas vendas de produtos básicos, influenciado pelo decréscimo de 32,9% nos embarques de castanha-de-caju, principal produto da pauta no período, e de semimanufaturados, ressaltando-se os decréscimos nas vendas de couros e peles, 5%, e de ceras vegetais, 23,9%. As exportações de manufaturados aumentaram 11,4%, com destaque óleos combustíveis (US\$54,1 milhões, sem correspondência no ano anterior). As vendas destinadas aos EUA, Argentina, Holanda, Alemanha, e Cingapura representaram, em conjunto, 47,2% das exportações cearenses nos nove primeiros meses de 2013

O crescimento das importações – com de variações de 38,9% no *quantum* e de -2,3% nos preços – decorreu de aumentos nas compras em todas as categorias de uso. Com o Terminal de Regaseificação do Porto do Pecém operando desde janeiro de 2009, as aquisições de combustíveis e

Tabela 2.29 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Ceará		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	1 843	2 501	35,7	8,7
Bens de capital	419	534	27,5	6,5
Matérias-primas	1 086	1 306	20,3	7,8
Bens de consumo	112	122	8,8	4,6
Duráveis	54	56	4,4	-1,3
Não duráveis	58	66	12,8	12,5
Combustíveis e lubrificantes	226	539	138,5	19,0

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 2.30 – Evolução do emprego formal – Ceará
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	15,7	17,2	-6,9	5,0	20,8
Indústria de transformação	4,5	4,3	-1,1	0,9	4,1
Serviços ind. de utilidade pública	0,0	-0,2	0,1	0,1	0,1
Construção civil	0,5	-1,0	-1,8	1,7	0,5
Comércio	1,8	8,3	-0,9	1,4	2,5
Serviços	5,8	5,7	-1,2	1,0	10,7
Agropecuária	2,9	0,8	-2,4	-0,3	2,8
Outros ^{2/}	0,4	-0,5	0,4	0,3	0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Tabela 2.31 – IPCA – Fortaleza

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2013			
		I Tri	II tri	III Tri	12 meses
IPCA	100,0	2,36	1,19	0,49	7,08
Livres	80,1	2,83	1,06	0,56	8,17
Comercializáveis	43,4	0,77	0,62	0,94	5,94
Não comercializáveis	36,7	5,42	1,57	0,10	10,93
Monitorados	19,9	0,47	1,77	0,23	2,97
Principais itens					
Alimentação	31,8	5,50	0,90	-0,53	11,54
Habitação	13,3	-1,53	3,07	1,72	4,34
Artigos de residência	4,6	1,81	0,08	1,68	4,18
Vestuário	7,6	-3,64	2,01	0,27	2,56
Transportes	16,0	3,31	-0,23	-0,12	4,26
Saúde	9,7	1,74	2,34	1,40	6,75
Despesas pessoais	8,9	1,42	1,49	1,73	9,07
Educação	4,3	5,52	1,41	1,10	8,33
Comunicação	3,7	-0,04	-0,65	0,76	1,51

Fonte: IBGE

1/ Pesos relativos ao trimestre encerrado no período t-3.

lubrificantes cresceram 138,5% nos nove primeiros meses do ano (aumento de 210,1% nas relativas a gás natural liquefeito). As importações de bens de capital cresceram 27,5%, destacando-se as aquisições turbinas a vapor e suas partes (US\$184,1 milhões); as de bens intermediários aumentaram 20,3%, ressaltando-se o crescimento de 63,5% nas relativas a trigo; e as de bens de consumo duráveis elevaram-se 4,4%, com ênfase no aumento de 66,8% nas compras de aparelhos eletromecânicos ou térmicos, de uso doméstico. As aquisições provenientes da China, EUA, Trinidad e Tobago e Argentina e Espanha representaram, em conjunto, 62,1% das importações do estado, no período.

Segundo o Caged/MTE, foram gerados 20,8 mil empregos formais no estado no trimestre encerrado em agosto de 2013 (15,7 mil em igual período de 2012). O aumento refletiu maior dinamismo dos setores comércio e serviços, responsáveis, em conjunto, pela criação de 13,2 mil vagas (7,6 mil no trimestre finalizado em agosto de 2012).

Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal no Ceará cresceu 1,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, registrando-se aumentos em seis das oito atividades pesquisadas, com destaque para extrativa mineral, 3,1%, e serviços industriais de utilidade pública, 2,1%.

A variação do IPCA na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) atingiu 0,49% no terceiro trimestre (1,19% no segundo), de acordo com o IBGE. Ocorreram desacelerações nos preços livres, de 1,06% para 0,56%, e nos monitorados, de 1,77% para 0,23%.

A evolução dos preços livres decorreu de aceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 0,62% para 0,94% (panificados, 4,66%; aparelhos eletrônicos, 3,09%; e cuidados pessoais, 1,64%); e de desaceleração dos preços dos bens não comercializáveis, de 1,57% para 0,10% (com destaque para a redução de 38,56% dos preços de tubérculos, raízes e legumes). No âmbito dos preços monitorados, destacaram-se as elevações nos preços de táxi, 7,89%, e da taxa de água e esgoto, 6,59%, e o recuo na tarifa de energia elétrica residencial, 3,80%. O índice de difusão atingiu 53,53% no trimestre finalizado em setembro (57,95% naquele encerrado em junho e 59,20% em igual intervalo de 2012).

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMF variou 7,08% em setembro (8,56% em junho). Os preços livres desaceleraram de 9,77% para 8,17% e os preços monitorados, de 4,01% para 2,97%.

Os principais indicadores econômicos do estado continuam apontando para expansão da atividade no decorrer de 2013, não obstante o impacto negativo da seca, pelo segundo ano consecutivo. A atividade da economia cearense tende a ser favorecida, nos próximos trimestres, pelos programas sociais do governo federal, pela expansão moderada do crédito, e pela consolidação de importantes investimentos, de caráter público e privado.

Gráfico 2.15 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Pernambuco

Dados dessazonalizados

2002 = 100

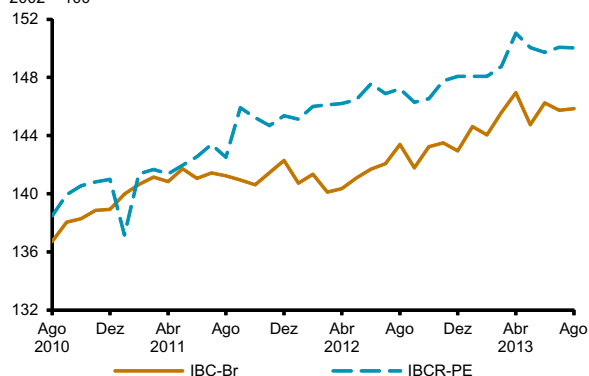
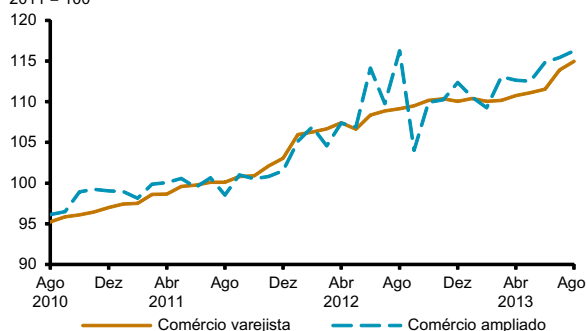


Gráfico 2.16 – Comércio varejista – Pernambuco

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.32 – Comércio varejista – Pernambuco

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013			
	Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	1,6	0,7	4,6	7,1
Combustíveis e lubrificantes	2,7	8,5	6,6	8,4
Hiper e supermercados	-1,9	-0,3	4,5	1,1
Tecidos, vestuário e calçados	9,0	-2,3	1,2	10,1
Móveis e eletrodomésticos	2,9	-2,1	8,8	9,0
Comércio ampliado	2,5	1,8	2,5	5,0
Automóveis e motocicletas	4,3	5,4	0,8	-2,5
Material de construção	3,5	10,9	1,0	16,3

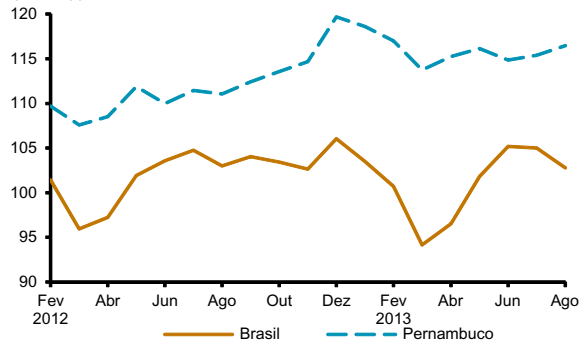
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.17 – Receita nominal de serviços

Dados observados - Média móvel trimestral

2011 = 100



Fonte: IBGE

Pernambuco

O PIB de Pernambuco cresceu 1,3% no segundo trimestre de 2013, em relação ao trimestre anterior, quando havia aumentado 1,1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem). Ocorreram expansões de 2,4% da indústria e de 1,3% dos serviços, e retração de 4,4% da agropecuária, sensibilizada pelas condições climáticas desfavoráveis. Dados mais recentes indicam arrefecimento da atividade no estado, com o IBCR-PE mantendo-se estável no trimestre finalizado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando crescera 1,3%, no mesmo tipo de comparação.

As vendas varejistas elevaram-se 4,6% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam aumentado 0,7%, neste tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PMC/IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos móveis e eletrodomésticos, 8,8%, e combustíveis e lubrificantes, 6,6%. Incluídas as elevações nas vendas de veículos, 0,8%, e de materiais de construção, 1%, o comércio ampliado cresceu 2,5%, no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 7,1% em agosto (8% em maio), ressaltando-se as expansões nos segmentos vestuário e calçados, 10,1%, e combustível e lubrificantes, 8,4%. O comércio varejista ampliado, incorporadas as variações nas vendas de veículos, -2,5%, e de material de construção, 16,3%, cresceu 5% no período (8,2% em maio).

A receita nominal do setor de serviços cresceu 4,9% no trimestre finalizado em agosto, em relação a igual período de 2012, conforme a PMS/IBGE, destacando-se o aumento de 12,7% no segmento transportes e correios. O indicador cresceu 6,6% no período de doze meses encerrado em agosto, com ênfase no desempenho dos segmentos transportes e correios, 14,2%; serviços prestados a famílias, 5,4%; e outros serviços.

A produção industrial de Pernambuco cresceu 1,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando havia aumentado 2,1%, nesta base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF/IBGE. As expansões mais acentuadas ocorreram nas atividades metalurgia básica, 13,9%, e produtos de metal, 16,4%.

Tabela 2.33 – Receita nominal de serviços – Pernambuco

Segmentos	Var. %			
	2012	2013		
	Ano	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Total	12,4	3,8	4,9	6,6
Serviços prestados às famílias	14,3	1,9	5,2	5,4
Serviços de informação e comunicação	7,6	5,7	5,6	5,4
Serviços profissionais e administrativos	16,3	-6,4	-1,6	1,4
Transportes e correio	11,8	15,4	12,7	14,2
Outros serviços	23,0	-0,5	-4,1	8,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do anterior.

Tabela 2.34 – Produção industrial – Pernambuco

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	Pesos ^{1/} 2013			
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	2,1	1,2	-0,6
Alimentação e bebidas	35,8	3,1	-0,5	-1,7
Metalurgia básica	15,7	-11,0	13,9	-0,5
Química	14,7	8,1	-0,2	0,4
Minerais não metálicos	8,0	-2,7	-0,2	-1,7
Produtos de metal	7,3	-11,1	16,4	-1,0
Borracha e plástico	6,7	-2,2	-6,3	7,3

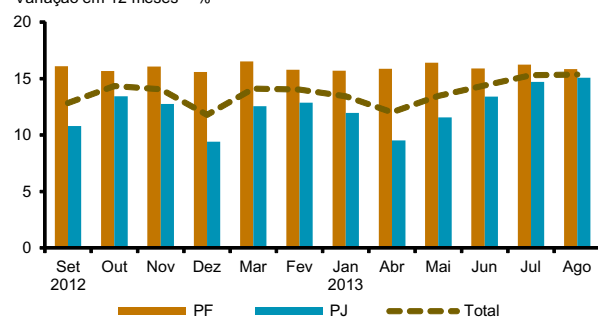
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.18 – Evolução do saldo das operações de crédito – Pernambuco^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 2.35 – Necessidades de financiamento – Pernambuco^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Estado de Pernambuco	-527	-396	377	283
Governo estadual	-232	-99	379	287
Capital	-159	-236	-1	-0
Demais municípios	-137	-61	-1	-4

1/ Inclui inform. do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

O nível de utilização de capacidade instalada atingiu 67,7% no trimestre encerrado em agosto (64,2% no encerrado em maio), de acordo com dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe). Ressalte-se que a média da série histórica do indicador, iniciada em janeiro de 2003, é de 73,3%.

A indústria pernambucana retraiu 0,6% no período de doze meses encerrado em agosto (-0,6% em maio), com ênfase nos recuos de 1,7% nas atividades alimentação e bebidas, e minerais não metálicos. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) atingiu 55,5 pontos em agosto, nível inferior apenas ao dos dois primeiros trimestres de 2009.

O estoque das operações de crédito superiores a R\$1 mil em Pernambuco atingiu R\$72,9 bilhões em agosto, aumentando 4,5% no trimestre e 15,4% em doze meses. O saldo relativo ao segmento de pessoas físicas totalizou R\$29,1 bilhões, com crescimentos respectivos de 15,8% e 4% nas mesmas bases de comparação, destacando-se as modalidades crédito imobiliário e crédito consignado. O saldo das operações contratadas pelas pessoas jurídicas totalizou R\$43,7 bilhões, elevando-se 4,9% no trimestre e 15,1% em doze meses, destacando-se as contratações dos setores refino de petróleo, coque e álcool, e fabricação de equipamentos e locação e aluguéis.

A taxa de inadimplência dessas operações de crédito atingiu 3,1% em agosto (3,2% em maio), ocorrendo reduções de 0,03 p.p., para 1,4%, no segmento de pessoas jurídicas, e de 0,17 p.p., para 5,9%, no de pessoas físicas.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios pernambucanos totalizou R\$396 milhões no primeiro semestre de 2013 (R\$527 milhões no mesmo período de 2012), ressaltando-se o recuo para R\$99 milhões na esfera do governo estadual.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$283 milhões. A redução de 24,9% em relação a igual período do ano anterior refletiu, em especial, a redução de 1,7 p.p. na variação do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), principal indexador das dívidas estaduais com a união, no período. Nesse cenário, o *superavit* nominal atingiu de R\$112 milhões, no primeiro semestre de 2013.

A dívida líquida dos governos do estado, da capital e dos principais municípios totalizou R\$5,5 bilhões em

Tabela 2.36 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Pernambuco^{1/}

UF	R\$ milhões					Dívida ^{2/} 2013 Jun
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Outros ^{4/}	
		2012	Nominal	Total ^{3/}		
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}		
Estado de Pernambuco	5 425	-396	283	-112	144	5 457
Governo estadual	5 336	-99	287	188	138	5 662
Capital	288	-236	-0	-236	6	58
Demais municípios	-199	-61	-4	-64	0	-263

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 2.37 – Produção agrícola – Pernambuco

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação % 2013/2012
		2012	2013 ^{2/}	
Grãos				
Feijão	6,6	18	44	142,7
Milho	2,1	18	1	-94,0
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	46,0	14 242	15 179	6,6
Uva	15,4	225	229	1,8
Banana	6,7	408	362	-11,2
Mandioca	3,8	342	319	-6,7
Tomate	3,0	100	93,9	-6,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

Tabela 2.38 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Pernambuco		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total ^{1/}	1 000	572	-42,8	-1,6
Básicos	71	63	-10,9	-0,7
Industrializados	929	508	-45,3	-2,5
Semimanufaturados	174	120	-31,4	-6,1
Manufaturados	755	389	-48,5	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.39 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Pernambuco		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	4 311	5 142	19,3	8,7
Bens de consumo	465	497	6,9	6,5
Duráveis	241	271	12,8	7,8
Não duráveis	224	225	0,6	4,6
Bens intermediários	1 473	1 635	11,0	-1,3
Bens de capital	642	573	-10,6	12,5
Combustíveis e lubrificantes	1732	2436	40,6	19,0

Fonte: MDIC/Secex

junho. O aumento de 5,8% em relação a dezembro de 2012, a despeito do *superavit* nominal obtido, decorreu de ajustes patrimoniais decorrentes de variação cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

De acordo com o LSPA de setembro, do IBGE, as culturas de cana-de-açúcar e uva deverão aumentar, na ordem, 6,6% e 1,8% em 2013, e as de banana, mandioca e tomate, com redução de área plantada, decrescer 11,2%, 6,7% e 6,5%, respectivamente. A produção de grãos do estado deverá crescer 12,1% em 2013, reflexo, em especial, do prognóstico de aumento de 142,7% para a safra de feijão.

O *deficit* da balança comercial do estado atingiu US\$4,6 bilhões nos nove primeiros meses de 2013 (US\$3,3 bilhões no mesmo período de 2012), segundo o MDIC. As exportações somaram US\$572 milhões e as importações, US\$5,1 bilhões, variando -42,8% e 19,3%, respectivamente, no período.

A redução das exportações, reflexo de recuos de 4,8% nos preços e de 39,9% no *quantum*, foi determinada, em parte, pelo decréscimo de 48,5% nas vendas de produtos manufaturados, decorrente da venda de uma plataforma de petróleo no período anterior. Excluída essa operação, as exportações de manufaturados aumentariam 11,2% nos nove primeiros meses de 2013, com destaque para os embarques de insumo para resina Politereftalato de Etileno (PET). As vendas de bens semimanufaturados e básicos decresceram 31,4% e 10,9%, respectivamente, no período. Argentina, EUA, Venezuela, Portugal e Holanda adquiriram, em conjunto, 46,8% das exportações do estado, no período.

A ampliação das importações, decorrente de variações de 21,8% no *quantum* e -2,1% nos preços, refletiu as variações nas compras de combustíveis e lubrificantes, 40,6%, influenciada pelos aumentos nos itens Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) (58,3%) e óleo diesel (39,7%), para abastecimento de usinas termoeletricas; bens intermediários, 11,0%; bens de consumo, 6,9%; e de bens de capital, -10,6%. As aquisições provenientes dos EUA, China, Argentina, México e Antilhas Holandesas responderam, em conjunto, por 62,2% das importações do estado, no período.

O mercado de trabalho formal do estado gerou 8,9 mil postos no trimestre encerrado em agosto (22 mil no mesmo período de 2012), de acordo com o Caged/MTE, dos quais 5,9 mil na agropecuária e 5,3 mil na indústria de transformação. O nível de emprego, considerados dados dessazonalizados, cresceu 0,1% no trimestre encerrado em

Tabela 2.40 – Evolução do emprego formal – Pernambuco
Novos postos de trabalho

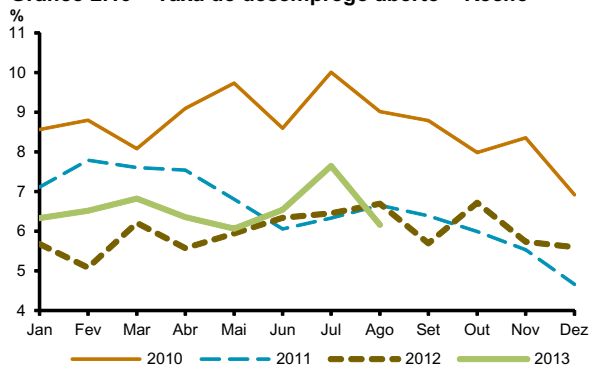
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	22,0	23,5	-25,5	-19,3	8,9
Indústria de transformação	8,6	14,5	-15,7	-10,5	5,3
Comércio	0,7	9,0	-3,1	-3,9	-1,1
Serviços	2,3	2,9	-2,5	1,3	1,0
Construção civil	2,0	-0,5	0,5	-4,5	-2,0
Agropecuária	8,6	-1,9	-5,3	-2,3	5,9
Serviços industr. de utilidade pública	-0,4	-0,6	0,5	0,5	-0,1
Outros ^{2/}	0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 2.19 – Taxa de desemprego aberto – Recife



Fonte: IBGE

Tabela 2.41 – IPCA – Recife

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2012		2013	
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	2,03	2,27	1,80	0,60
Livres	78,9	2,41	3,02	2,01	0,47
Comercializáveis	40,4	2,37	1,90	1,16	1,08
Não comercializáveis	38,5	2,45	4,24	2,91	-0,16
Monitorados	21,1	0,72	-0,43	1,02	1,07
Principais itens					
Alimentação	26,8	3,73	5,79	2,08	-1,17
Habitação	13,3	1,39	-1,27	2,65	1,88
Artigos de residência	5,2	2,21	2,09	1,09	1,04
Vestuário	7,9	1,49	0,09	3,68	0,83
Transportes	15,2	1,07	1,60	-0,62	1,31
Saúde	12,7	1,30	1,61	2,89	1,39
Despesas pessoais	9,9	2,71	1,54	2,62	1,34
Educação	4,7	0,33	5,27	0,33	0,80
Comunicação	4,2	0,94	-0,79	0,13	0,11

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2013.

agosto, em relação ao finalizado em maio, quando expandira 0,8%, na mesma base de comparação.

A taxa de desemprego da RMR, divulgada pela PME/IBGE, atingiu 6,8% no trimestre encerrado em agosto (6,5% em igual período de 2012). De acordo com dados dessazonalizados, a taxa de desemprego da RMR atingiu 6,9% no trimestre encerrado em agosto (6,5% naquele terminado em maio), resultado de recuos de 1,6% na população ocupada e de 1,0% na PEA. Os rendimentos médios reais habitualmente recebidos e a massa de rendimentos decresceram, na ordem, 0,7% e 3,0%, no trimestre.

O IPCA da RMR cresceu 0,60% no terceiro trimestre (1,80% no segundo), variação decorrente de desaceleração dos preços livres, de 2,01% para 0,47%, e aceleração dos monitorados, de 1,02% para 1,07%. A trajetória dos preços livres refletiu a redução, de 2,91% para -0,16%, na variação dos preços dos produtos não comercializáveis, com ênfase nos recuos nos itens tubérculos, 25,49%; feijão mulatinho, 23,91%; e feijão carioca, 26,32%, e a desaceleração, de 1,16% para 1,08%, nos preços dos bens comercializáveis, destacando-se os recuos nos itens sal e condimentos, 3,63%; óleos e gorduras, 3,30%; e aparelhos eletroeletrônicos, 1,42%. No âmbito dos bens monitorados, destacaram-se os aumentos nos itens botijão de gás, 8,47%; gasolina, 2,70%; e planos de saúde, 2,35%. O índice de difusão atingiu 60,63% (67,72% no segundo trimestre do ano).

Considerados intervalos de doze meses, a variação do IPCA da RMR atingiu 6,86% em setembro (7,79% em junho), resultado de aumento de 8,13% nos preços livres, impulsionado pelas elevações nos itens aluguel residencial, 15,00%, e alimentação fora do domicílio, 12,24%; e de 2,39% nos preços monitorados, destacando-se a evolução dos preços dos itens gás de botijão, 17,60%; planos de saúde, 8,61%; e tarifa da energia elétrica residencial, -14,64%.

A atividade econômica do estado segue sustentada pela atividade varejista, em especial nos segmentos de menor valor agregado, impulsionada pelos programas de transferência de renda do governo federal, pelas operações de crédito e pelo dinamismo, ainda que menor do que em meses recentes, do mercado de trabalho. A retração da construção civil, os reflexos das condições climáticas desfavoráveis sobre a agroindústria e a redução na confiança dos empresários industriais deverão contribuir para que a economia de Pernambuco apresente expansão moderada nos próximos trimestres.